

Perfis do Futuro



Carlos Patrão

À procura de ideias luminosas e poupadas

Prefere um bom livro técnico a Kafka. Não vive sem Internet. Está a torcer por Obama. Tem preocupações ambientais e amigos na Europa. Coordenou um projecto na área da eficiência energética que a EDP galardoou com o primeiro prémio. Ideias e genica não lhe faltam. Só tem um problema: “O prestígio não paga contas.”

Texto de Maria João Lopes Fotografia de Sérgio Azenha

Carlos Patrão pede desculpa pelo descuido no visual, não sabia que lhe iam tirar fotografias. Diz que está com olheiras e que tem a barba por fazer porque fez uma “noitada”. Boémia ou estudo? “Estudo, estudo!” Com 28 anos, é bolseiro de investigação no Instituto de Sistemas e Robótica, na Universidade de Coimbra, e foi o mais jovem coordenador de uma equipa premiada pela EDP com 50 mil euros por um projecto que vai permitir às empresas poupar muita energia. Apesar de ser descontraído e falador, Carlos Patrão não revela muito acerca do futuro. Diz preferir “agarrar as oportunidades” no momento certo em vez de ter “grandes sonhos”. Não quer nenhum Mercedes (tem um Opel Corsa de 1996 que gasta pouco), quer apenas o suficiente para viver. E diz o que já se sabe: em muitos

países do estrangeiro, recebe-se melhor pela investigação do que em Portugal. Neste momento, Carlos está inscrito num mestrado em Eficiência Energética.

“Ontem à noite tive uma discussão com um amigo que já fez o mestrado, o doutoramento, o pós-doutoramento, e não tem sítio para dar aulas. As pessoas investem na formação mas depois não lhes são dadas oportunidades. Vale a pena? Dedicarmo-nos a uma causa?” E encolhe os ombros. É das poucas vezes em que não tem uma resposta imediata.

“Gosto do que faço. Estou no instituto há quatro anos. O meu trabalho aqui passa muito por projectos europeus financiados pela agência internacional de energia”, diz. Por isso viaja bastante pela Europa, onde tem amigos com quem conversa através do Skype e com quem troca “e-mails”.

Internet para tudo. Até

Perdeu um ano porque trabalhou numa pizzeria

as notícias, de órgãos de informação nacionais e estrangeiros, são lidas no computador. Ultimamente, tem andado entretido a seguir as eleições para os Estados Unidos da América. Torce por Barack Obama.

Ambicioso e enérgico, Carlos Patrão já criou, com alguns colegas, uma empresa que irá comercializar o produto que apresentaram no concurso da EDP. Apesar do dinamismo que o caracteriza, a mãe, costureira e modista, e o pai, carpinteiro, preferiam vê-lo “bem na vida”, numa empresa. Sobretudo a mãe. É que, diz, “o prestígio não paga contas”.

Carlos não vem de uma família abastada. Conta a rir que, quando era miúdo, frequentou a “telescola” lá na aldeia: “Tinha umas cassetes de vídeo em que via as aulas e um professor com quem fazia os exercícios”, diz. Toda a gente achava que ele e os colegas iam estar mal preparados quando chegassem às salas de aula da cidade, mas não: Carlos foi sempre óptimo aluno, muitas vezes o melhor, sobretudo a Matemática – as letras não são a sua paixão, prefere um bom livro técnico a Kafka. Entrou na faculdade com uma média de 17,64 e, durante o curso de Engenharia Electrónica e Computadores em Coimbra, perdeu um ano, não porque se tivesse baldado, mas porque trabalhava para “juntar uns trocos”. Passou por uma pizzeria e por um clube de vídeo. Vai parar a um núcleo de investigação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra →



← (FCTUC), onde também “dá umas aulas em gestão de energia”, a convite de um dos professores do júri que avaliou a sua tese final em “Qualidade de energia”. Cinco dias depois, o docente liga-lhe a perguntar se quer ir fazer investigação para o instituto: “Telefonou-me numa sexta-feira, eu estava na Figueira da Foz e comecei a trabalhar nessa noite!”, recorda. Mas afinal que projecto foi este que a EDP premiou com 50 mil euros? Trata-se, em primeiro lugar, ressalva, de um trabalho de equipa. Seis pessoas trabalharam na ideia, mas Carlos era o mais jovem dos coordenadores. O nome do concurso promovido pela EDP não deixa margem para dúvidas: “Concurso de Ideias Luminosas - Eficiência Energética”. Foi isto que eles tiveram: uma ideia luminosa que permite poupar energia. O sistema que desenvolveram está mais vocacionado para os grandes edifícios e, por isso, poderá ser aplicado aos serviços e às empresas. Imaginemos o seguinte, explica Carlos Patrão: “Aqui no departamento, que é enorme, alguém vai à casa de banho do

● Nome
Carlos Patrão
● Idade
28 anos
● Naturalidade
Figueira da Foz
● Residência
Coimbra
● Formação
Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e Computadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
● Tempos livres
Música, cinema, caça submarina e futebol

plano menos dois e esquece-se da torneira aberta ou da luz acesa. Provavelmente, só daqui a uns dias é que alguém vai reparar. Entretanto quanta energia se gastou?” Situação dois – esta é verídica: “Houve aqui [no departamento] uma altura em que os consumos de electricidade eram brutais. Descobriu-se mais tarde que alguém deixava os aquecedores da secretaria ligados toda a noite”, conta, explicando que, fora da casa, as pessoas tendem a desleixar-se na poupança de energia porque não lhes pesa na carteira. E então? O que faz o programa inventado por estes jovens? Trata-se de um sistema de monitorização que permite manter um histórico dos consumos do edifício (electricidade, gás e água), dos custos associados e de variáveis ambientais (temperatura). É bastante flexível na hora da instalação, adaptando-se ao edifício e aos desejos do cliente. Chama-se eMonitor e está praticamente pronto para ser instalado no departamento de Engenharia Electrotécnica e Computadores. Se fosse aplicado ao conjunto de edifícios da

FCTUC, poupar-se-iam entre 15 mil e 25 mil euros por ano só em energia eléctrica. O sistema, que permite representar o consumo do edifício em tempo real, detecta os sítios onde a torneira ficou aberta, o aquecedor ligado, entre outras possibilidades infinitas em prédios com vários pisos acima e abaixo do solo. E a luz que alguém deixou acesa no plano menos dois já não vai ficar ligada dias e dias seguidos. A este modelo só temos de juntar o factor “sensibilização” que poderá passar por enviar um “e-mail” aos funcionários da secretaria, que deixavam os aquecedores ligados toda a noite, a informá-los sobre o número de árvores que seria preciso plantar para repor os estragos. Neste momento, Carlos Patrão já anda a preparar o projecto para apresentar na próxima edição do concurso da EDP. Trata-se de uma “régua inteligente” que desliga os aparelhos que ficam em “stand-by” todo o dia e toda a noite lá em casa, como a televisão, o DVD, a aparelhagem. Esta “super-régua” vai saber em que momentos ninguém está a ver televisão e vai desligá-la por nós. ●